

UM MAPA PARA A REPÚBLICA

CAPÍTULO 5

A EXPOSIÇÃO DE 1922

SUELEM DEMUNER TEIXEIRA

MOEMA DE REZENDE VERGARA - MARIA GABRIELA BERNARDINO
(ORGANIZADORAS)

ORGANIZAÇÃO

Moema de Rezende Vergara

Maria Gabriela Bernardino

UM MAPA PARA A REPÚBLICA

CAPÍTULO 5

A EXPOSIÇÃO DE 1922

SUELEM DEMUNER TEIXEIRA



Brasília
Ibict
2024

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Geraldo José Alckmin Filho

Vice-Presidente da República

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

Luciana Santos

Ministra da Ciência, Tecnologia e
Inovação

**INSTITUTO BRASILEIRO DE
INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA**

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Diretor

Carlos André Amaral de Freitas

Coordenador de Administração - COADM

Ricardo Medeiros Pimenta

*Coordenador de Ensino e Pesquisa em Informação
para a Ciência e Tecnologia - COEPI*

Henrique Denes Hilgenberg Fernandes

*Coordenador de Planejamento, Acompanhamento
e Avaliação - COPAV*

Cecília Leite Oliveira

*Coordenadora-Geral de Informação Tecnológica e
Informação para a Sociedade - CGIT*

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo

*Coordenador-Geral de Informação Científica e
Técnica - CGIC*

Hugo Valadares Siqueira

*Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação
e Informática - CGTI*

**MUSEU DE ASTRONOMIA E
CIÊNCIAS AFINS**

Márcio Ferreira Rangel

Diretor

Larissa Medeiros

*Coordenadora de História da Ciência e
Tecnologia*

Marcus Granato

Coordenador de Museologia

Antonio Carlos Martins

Chefe do Serviço de Produção Técnica

ORGANIZAÇÃO

Moema de Rezende Vergara

Maria Gabriela Bernardino

UM MAPA PARA A REPÚBLICA

CAPÍTULO 5

A EXPOSIÇÃO DE 1922

SUELEM DEMUNER TEIXEIRA

AUTORIAS

Andressa Braz

Antonio Carlos Martins

Dirlene Silva Diorio

Heloi José Fernandes Moreira

Ivo Almico

Maria Gabriela Bernardino

Moema de Rezende Vergara

Rafael Sudano

Sabina Luz

Suelem Demuner Teixeira



Brasília
Ibict
2024

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons – Atribuição CC BY-NC-ND 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total, desde que mencionada a fonte, de uso não comercial e sem derivações.

EDITORA IBICT

Conselho executivo

Gustavo Silva Saldanha
Luana Farias Sales
Milton Shintaku

Antonio Carlos Martins
Dirlene Silva Diorio
Heloi José Fernandes Moreira
Ivo Almico
Maria Gabriela Bernardino
Moema de Rezende Vergara
Rafael Sudano
Sabina Luz
Suelem Demuner Teixeira

Conselho científico

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva
Vinícios Souza de Menezes
Stella Dourado

Revisão de textos

Isabela Calil

EQUIPE TÉCNICA

Organização

Moema de Rezende Vergara
Maria Gabriela Bernardino

Fotografias

Charles Silva

Autorias

Andressa Braz

Projeto gráfico, capa e Diagramação

Rafael Sudano

Como referenciar este livro:

VERGARA, Moema de Rezende; BERNARDINO, Maria Gabriela (org.). **Um mapa para a república**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2024. 236 p. DOI: 10.22477/9786589167709.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade das autoras, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Endereço:

Ibict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Setor de Autarquias Sul (SAUS), Quadra 05, Lote 06, Bloco H – 5o. andar
CEP: 70.070-912 - Brasília, DF

M297 Um mapa para a república / Moema de Rezende Vergara; Maria Gabriela Bernardino (organizadoras) ; Andressa Braz... [et al.] -- Brasília: Editora Ibict, 2024.

236 p.

ISBN: 978-65-89167-70-9

DOI: 10.22477/9786589167709

1. Cartografia. 2. Brasil - República. I. Vergara, Moema de Rezende, org. II. Bernardino, Maria Gabriela. III. Braz, Andressa. IV. Título

CDU: 528.9(081)

SUMÁRIO

	AGRADECIMENTOS	09
Suelem Demuner Teixeira	CAPÍTULO 5: A EXPOSIÇÃO DE 1922	II
	AUTORIAS	29



AGRADECIMENTOS

Ana Lúcia Miranda

André Luiz Silva de Souza

Daniel Lamas

Esther Rocha

Ivo Almico

José Luiz Macedo

Larissa Medeiros

Luci Meri Guimarães

Maria José da Silva Fernandes

Rafael Sudano

Suelem Demuner

Arquivo Nacional

Fundação Biblioteca Nacional

Clube de Engenharia

Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa
do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Museu do Índio

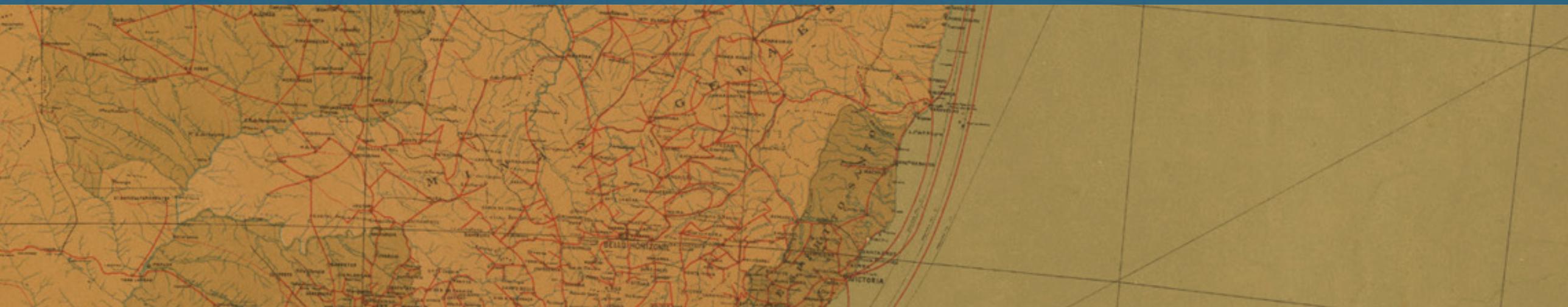


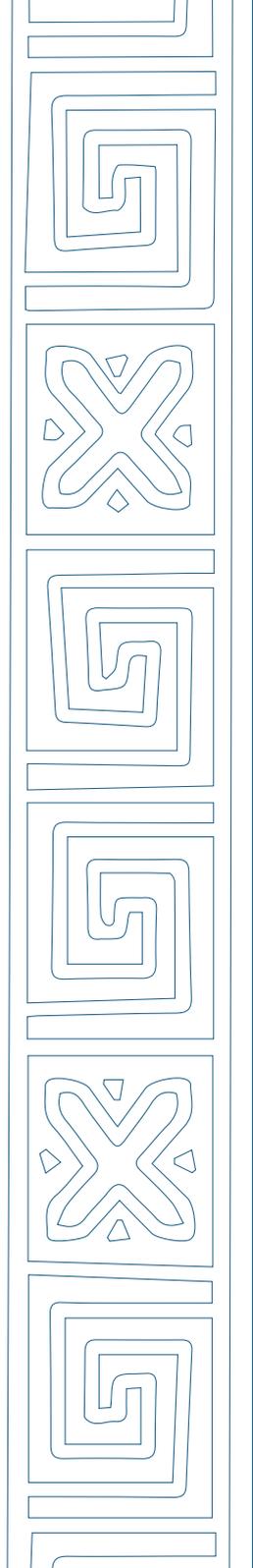
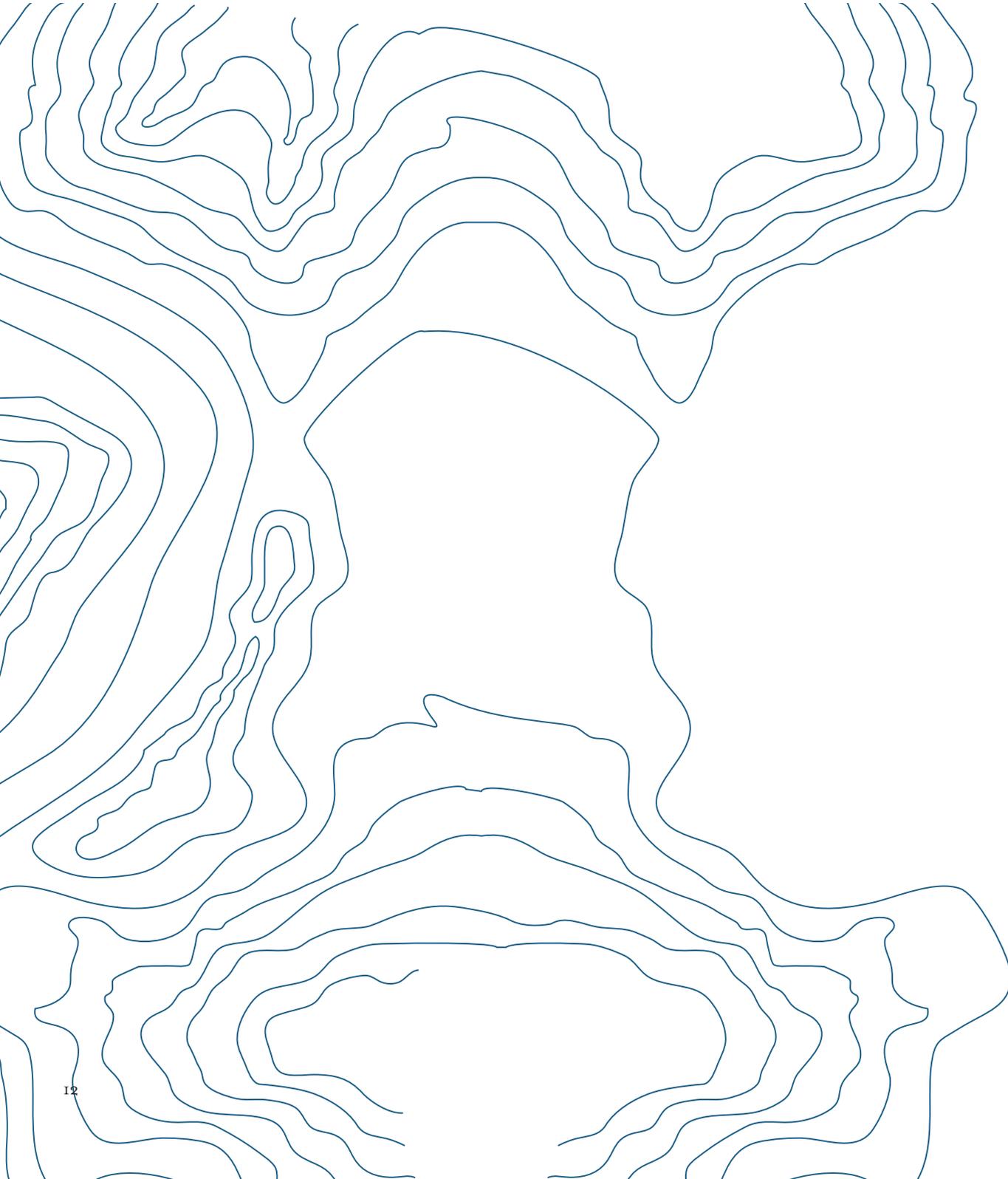


CAPÍTULO 5

A EXPOSIÇÃO DE 1922

SUELEM DEMUNER TEIXEIRA



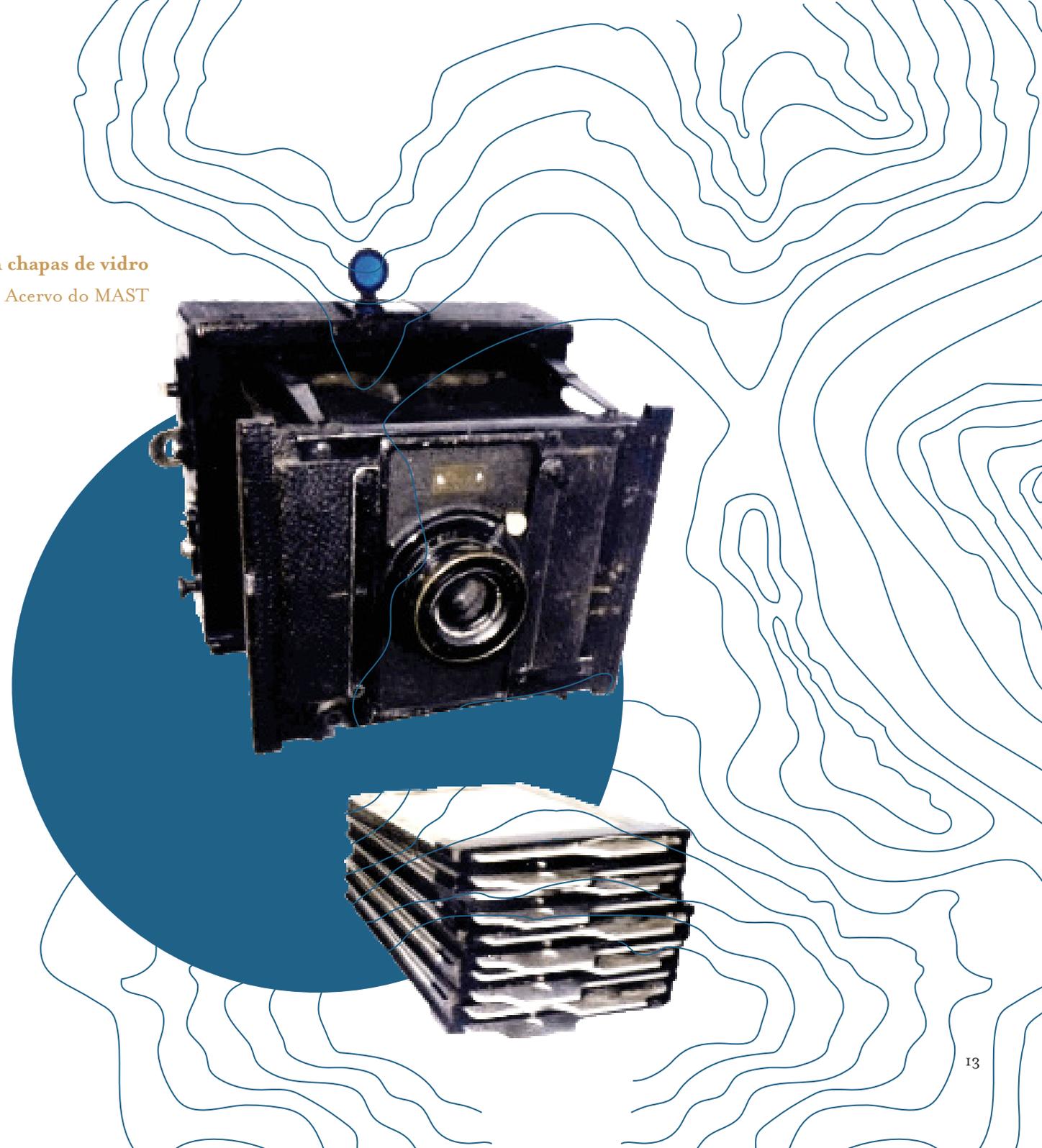


Máquina fotográfica com chapas de vidro

Acervo do MAST



A EXPOSIÇÃO DE 1922



UMA GRANDE EXPOSIÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Suelem Demuner Teixeira

As comemorações do Centenário da Independência em 1922 foram idealizadas com a intenção de promover o Brasil no cenário internacional como uma nação moderna e civilizada. A capital passou por intervenções radicais, como o desmonte do Morro do Castelo, o alargamento da Avenida Beira-Mar, a criação de novos espaços e a produção de uma grande exposição, que se tornaria o maior símbolo dessas comemorações. O então prefeito Carlos Sampaio dedicou sua gestão aos preparativos da cidade para esse evento.

Trabalhadores construindo o Pavilhão Nova América para a
Exposição Internacional do Centenário da Independência
Aceruo da Fundação Biblioteca Nacional





A Exposição Internacional do Centenário da Independência foi inaugurada no dia 07 de setembro de 1922 e suas atividades se encerraram em 24 de julho de 1923. Projetada inicialmente para ser um evento nacional, a participação de vários países, a convite do Brasil, impulsionou o governo e a Comissão Organizadora a tornarem o evento de caráter universal. Sendo assim, foram criadas duas seções, uma nacional e outra internacional, onde foram construídos vários pavilhões para abrigar os estados e países participantes. O evento ocupou uma vasta extensão do Centro da cidade, com destaque para a área até então ocupada pelo Morro do Castelo e seu entorno, como a ponta do Calabouço (onde se encontra o Museu Histórico Nacional) e o Passeio Público.



Cartaz da Exposição Internacional do Centenário da Independência
Acervo Arquivo Nacional

Inauguradas em meados do século XIX, as exposições universais se apresentavam como grandes eventos científicos e empresariais, e eram consideradas espetáculos do progresso e da modernidade, pois costumavam apresentar ao público, produtos e invenções do mundo inteiro, sendo de grande relevância para a divulgação dos negócios, da ciência e da indústria.

Tais exposições foram palco de congressos científicos e demonstrações públicas de novas invenções e da inauguração de grandes monumentos, a exemplo da apresentação do telefone por Graham Bell na exposição da Filadélfia em 1876, e a inauguração da Torre Eiffel, na exposição de Paris 1889.



Cartaz da Exposição Internacional do Centenário da Independência - Acervo Arquivo Nacional

A Exposição de 1922 seguiu o padrão das exposições internacionais. Além dos pavilhões, seu projeto incluía atividades em outros pontos da cidade, que representavam a cultura, a ciência e a modernização de sua área urbana. Havia por exemplo, roteiros científico-culturais que se iniciavam nos pavilhões e seguiam para instituições científicas como o Museu Nacional, o Instituto Oswaldo Cruz e o Jardim Botânico, todos localizados fora do circuito dos pavilhões.

Inserida no contexto de transformações pelas quais passava o Brasil da Primeira República, a Exposição foi marcada não apenas pela apresentação de produtos nacionais e internacionais mas também por debates acerca da produção científica e sua divulgação. Os congressos científicos apresentados na Exposição cumpriram um importante papel simbólico ao estimular a circulação de ideias. Nunca haviam sido realizados até então tantos congressos na cidade em tão pouco tempo debatendo e divulgando a ciência, expressa em debates sanitários e em novidades nos campos da química, da medicina, da engenharia e da tecnologia, entre outros. Foi inclusive nesta Exposição que ocorreu a primeira transmissão de rádio no Brasil.



Cartaz da Exposição Internacional do Centenário da Independência - *Acervo Arquivo Nacional*

Sua realização buscava impressionar os visitantes do Brasil e do mundo e mostrar a eles um novo grau de desenvolvimento iniciado no início do século XX e que teria sido atingido em pouco menos de duas décadas. Para recebê-los, a cidade passaria por mais uma transformação em sua área central.

O desmorte do Morro do Castelo, discutido desde os tempos do Império, finalmente foi efetivado pelo prefeito Carlos Sampaio. O prefeito justificou o arrasamento de um local de imensa relevância para a história e habitado por centenas de pessoas como uma questão de saúde pública. Havia também a idealização de um espaço arejado e esteticamente aprazível para receber o público, preparando assim a área para a exposição. Além disso, foram criados aterros provenientes do arrasamento do morro, atingindo uma área que iria desde a enseada da Glória até a ponta do Calabouço, permitindo também o alargamento da Avenida Beira-Mar. Mas por trás dessa intervenção havia também a intenção de valorizar a região captando lucros com a especulação imobiliária.



Pavilhões da Exposição Internacional do Centenário da Independência - *Acervo da Fundação Biblioteca Nacional*



Palácio dos Estados
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional

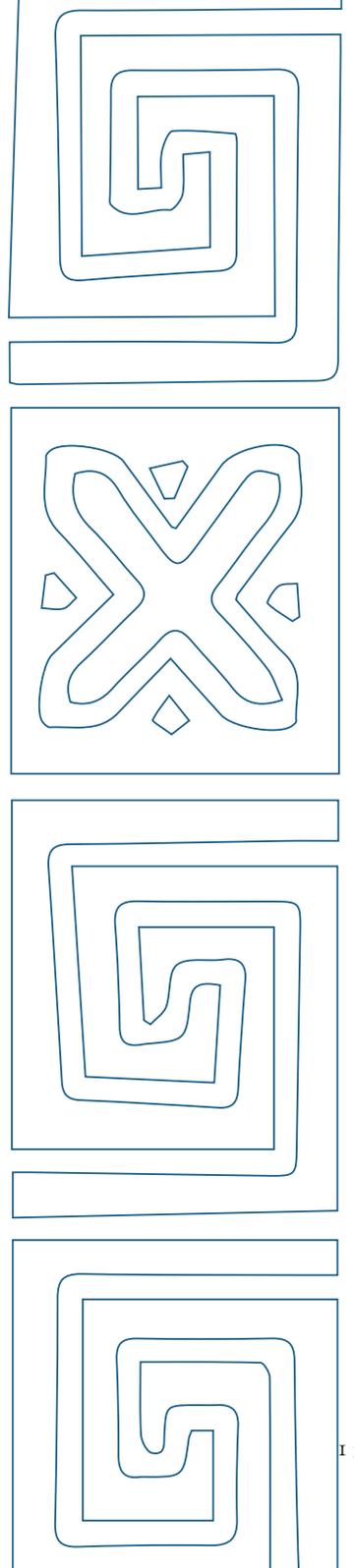
Para o poder público e a imprensa, o Morro do Castelo possuía uma forte associação com o período colonial, e sua presença em uma área privilegiada do Centro da cidade não condizia com os ideais de modernização e civilização que deveriam ser implantados na capital do país. Sua imagem negativa foi vinculada a uma memória colonial de atraso que deveria ser extirpada do coração da capital, junto com seus moradores, indivíduos pobres e colocados à margem da sociedade. Tudo o que o morro do Castelo representava destoava do cenário de modernidade que se pretendia construir, e sua demolição foi amplamente incentivada por discursos embasados nesses ideais.

A Exposição Internacional do Centenário da Independência durou pouco menos de um ano, e apesar de alguns atrasos e seu custo social, foi considerada um sucesso pela imprensa e pelo público, contando com cerca de 10 mil expositores e milhares de visitantes. Após seu encerramento, muitos pavilhões foram demolidos. E alguns existem até hoje, como o Pavilhão dos Estados Unidos, onde funciona o consulado norte-americano; o Pavilhão da França, que abriga a Academia Brasileira de Letras; e o Pavilhão da Administração, sede do Museu da Imagem e do Som.

Obras de desmonte do Morro do Castelo
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional



Donm. M. Castelo
No. 14 3 922 7970





Demolição do Convento dos
Capuchinhos, no Morro do Castelo
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional



O evento possuiu uma função que foi além da promoção do Brasil no cenário internacional. Seu acontecimento significou profundas mudanças no espaço urbano da área central do Rio de Janeiro, não apenas contribuindo para o surgimento de novas áreas mas também para o desaparecimento de outras. O Morro do Castelo, considerado o berço da história da cidade, foi posto abaixo em uma das maiores obras de engenharia da história do Rio de Janeiro, para dar lugar a uma exposição que seria considerada pelo poder público e pela imprensa um espetáculo da modernidade.



Capas de Revistas
Montagem: Rafael Sudano
Acervo da Fundação Biblioteca Nacional

REFERÊNCIAS

Bibliográficas

AZEVEDO, André Nunes de. A Reforma Urbana do prefeito Pereira Passos e o ideal de uma civilização nos trópicos. Revista *Intellectus*. Ano XV, n. 2, UERJ: Rio de Janeiro, 2015

KESSEL, Carlos. A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

LEVY, Ruth Nina Vieira Ferreira. A exposição do centenário e o meio arquitetônico carioca do início dos anos 20. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - EBA. Volume II, UFRJ: Rio de Janeiro, 2004

MOTTA, Marly Silva da. A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência. Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 1992.

MOTTA, Marly Silva da. “Ante-sala do paraíso”, “vale de luzes”, “bazar de maravilhas” - a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio de Janeiro - 1922). Rio de Janeiro: CPDOC, 1992. 22f. Trabalho apresentado no Seminário “Cenários de 1922”, promovido pelo CPDOC, Rio de Janeiro, 19-20 nov. 1992.

RIBEIRO, Fernanda de Azevedo. A Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil de 1922 no processo de modernização da cidade do Rio de Janeiro. 1920, Rio de Janeiro, v. XV, n. 1, jan.-jun. 2020. <https://doi.org/10.52913/19e20.vXVn1.00006>

SANT'ANA, Thais Rezende da Silva de. A Exposição Internacional do Centenário da Independência: Modernidade e política no Rio de Janeiro do início dos anos 20. Dissertação (Mestrado em História). UNICAMP – Universidade do Estado de Campinas, 2008

SANTOS, Araci Alves. Terra Encantada: A Ciência na Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil. Dissertação (Mestrado em História das Ciências). UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010

REFERÊNCIAS

Iconográficas

Cartaz da Exposição Internacional do Centenário da Independência, 1922. Fundo Comissão Executiva do Centenário da Independência. BR_RJANRIO_IL_O_CAR_1. Arquivo Nacional.

Cartaz da Exposição Internacional do Centenário da Independência, 1922. Fundo Comissão Executiva do Centenário da Independência. BR_RJANRIO_IL_O_CAR_4. Arquivo Nacional.

Cartaz da Exposição Internacional do Centenário da Independência, 1922. Fundo Comissão Executiva do Centenário da Independência. BR_RJANRIO_IL_O_CAR_5. Arquivo Nacional.

Centenário da Independência do Brasil: Exposição. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], [entre 1922 e 1923]. 1 foto, cópia fotográfica de gelatina e prata, p&b, 16 x 22 cm em cartão suporte 16,3 x 22,3 cm. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=64232. Acesso em: 05 out. 2022.

Centenário da Independência do Brasil: Exposição : Palácio dos Estados. Rio de Janeiro, RJ: Photo Bippus, [entre 1922 e 1923]. 1 foto, gelatina, p&b, 16 x 22 cm em papel: 16,3 x 22,3 cm. Disponível em: http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=94007. Acesso em: 13 out. 2022.

MALTA, Augusto. Demolição do Convento dos Capuchinhos, Morro do Castelo. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 11 Mar. 1922. 1 foto, cópia fotográfica de gelatina e prata, p&b, 17,4 x 23 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/iconI402174/iconI402174.jpg. Acesso em: 13 out. 2022. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/iconI402174/iconI402174.html. Acesso em: 05 out. 2022.

MALTA, Augusto. M[orro] do Castello: [desmonte]. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 1 [jun.] 1922. 1 foto, cópia fotográfica de gelatina e prata, p&b, 17 x 23 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/iconI402184/iconI402184.jpg. Acesso em: 13 out. 2022. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/iconI402184/iconI402184.html. Acesso em: 05 out. 2022.

REFERÊNCIAS

Iconográficas

MALTA, Augusto. Pav[ilhão] N. America. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.], 6 [jun.]1922. 1 foto, cópia fotográfica de gelatina e prata, p&b, 17 x 23 cm em papel: 17,6 x 23,5 cm. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/iconI402186/iconI402186.jpg. Acesso em: 13 out. 2022. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/iconI402186/iconI402186.html. Acesso em: 13 out. 2022

AZEVEDO, André Nunes de. A Reforma Urbana do prefeito Pereira Passos e o ideal de uma civilização nos trópicos. *Revista Intellectus*. Ano XV, n. 2, UERJ: Rio de Janeiro, 2015

KESSEL, Carlos. A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

LEVY, Ruth Nina Vieira Ferreira. A exposição do centenário e o meio arquitetônico carioca do início dos anos 20. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - EBA*. Volume II, UFRJ: Rio de Janeiro, 2004

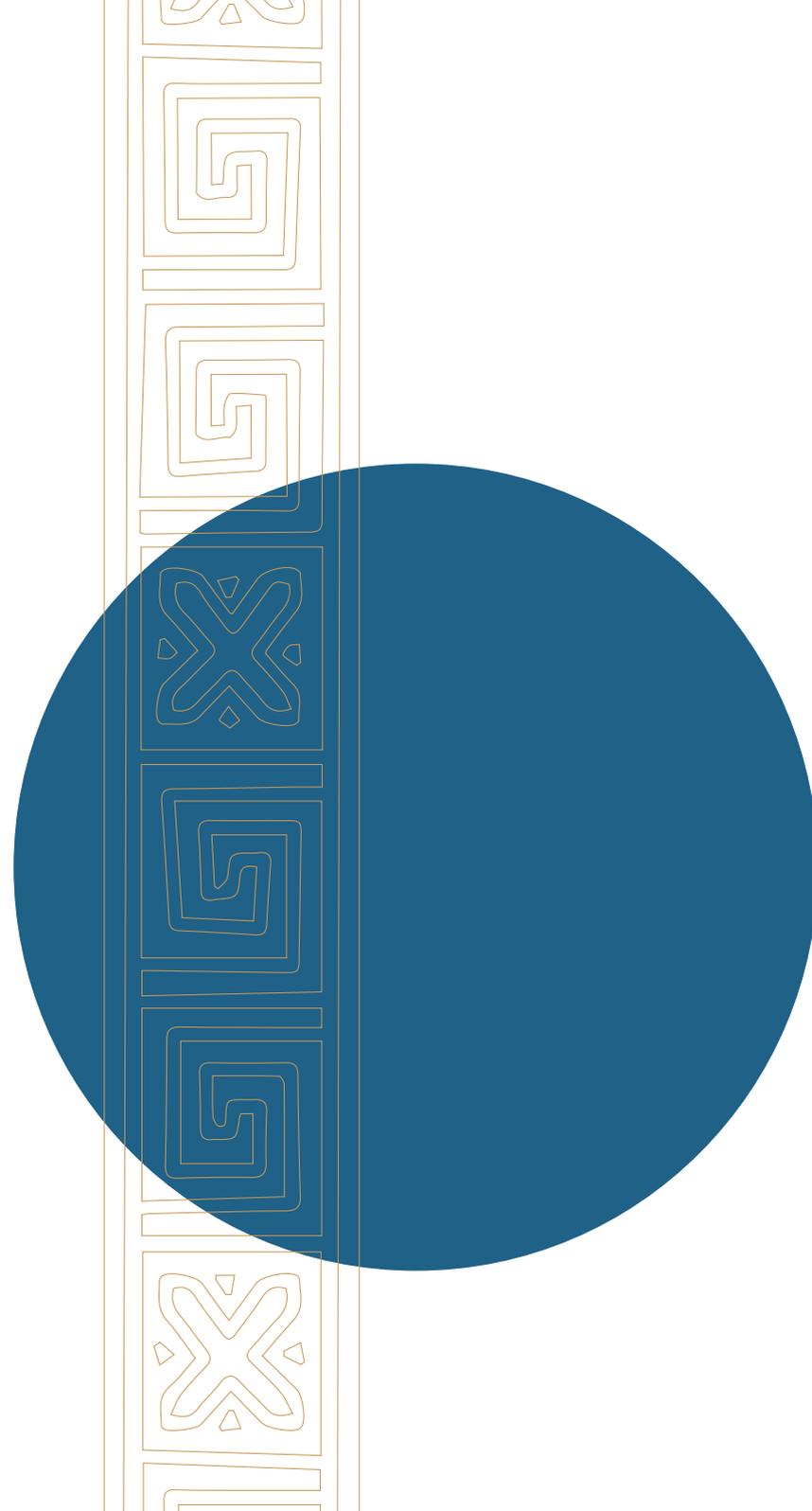
MOTTA, Marly Silva da. A nação faz cem anos: a questão nacional no centenário da independência. Rio de Janeiro: Editora FGV: CPDOC, 1992.

MOTTA, Marly Silva da. “Ante-sala do paraíso”, “vale de luzes”, “bazar de maravilhas” - a Exposição Internacional do Centenário da Independência (Rio de Janeiro - 1922). Rio de Janeiro: CPDOC, 1992. 22f. Trabalho apresentado no Seminário “Cenários de 1922”, promovido pelo CPDOC, Rio de Janeiro, 19-20 nov. 1992.

RIBEIRO, Fernanda de Azevedo. A Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil de 1922 no processo de modernização da cidade do Rio de Janeiro. 1920, Rio de Janeiro, v. XV, n. 1, jan.-jun. 2020. <https://doi.org/10.52913/19e20.vXVn1.00006>

SANT'ANA, Thais Rezende da Silva de. A Exposição Internacional do Centenário da Independência: Modernidade e política no Rio de Janeiro do início dos anos 20. Dissertação (Mestrado em História). UNICAMP – Universidade do Estado de Campinas, 2008

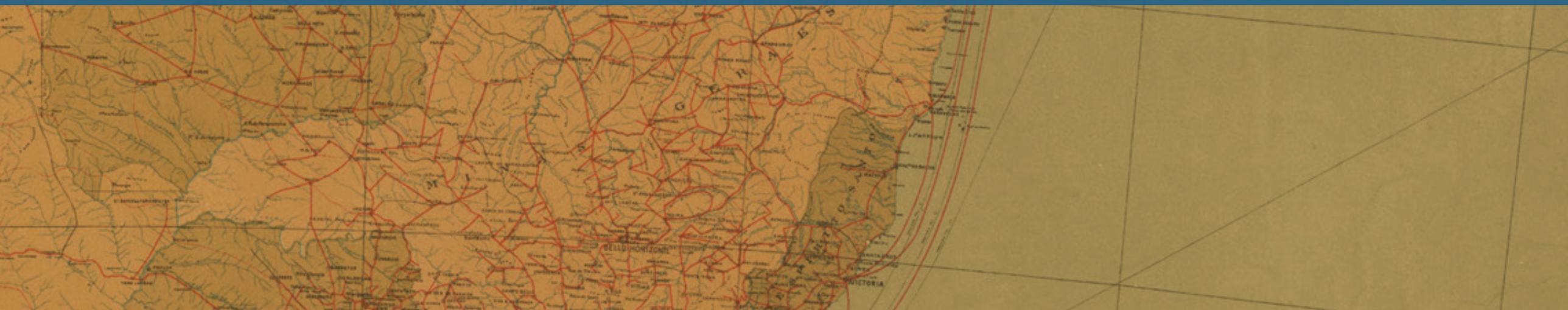
SANTOS, Araci Alves. Terra Encantada: A Ciência na Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil. Dissertação (Mestrado em História das Ciências). UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010



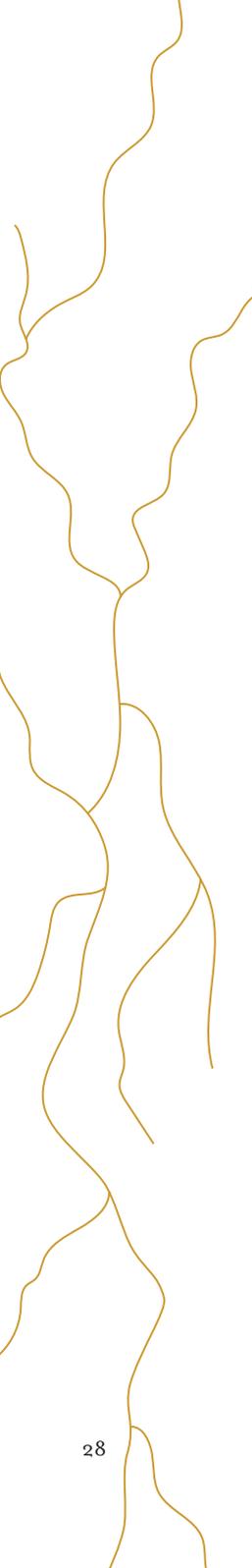


COMO CITAR ESTE CAPÍTULO:

TEIXEIRA, Suellem Demuner. A Exposição de 1922. *In*:
VERGARA, Moema de Rezende; BERNARDINO, Maria Gabriela
(org.). **Um mapa para a república**. Brasília, DF: Editora Ibict,
2024. p. 65-76. DOI: 10.22477/9786589167709.cap5







AUTORIAS

Andressa Braz - Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/CNPq no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e graduanda em História na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Antonio Carlos Martins - Arquiteto (MAST) e Doutor em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ).

Dirlene Silva Diorio - Museóloga concursada no Museu da Escola Politécnica da UFRJ desde 2009 e Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Área de interesse: Museu/ Preservação/Andragogia.

Heloi José Fernandes Moreira - Engenheiro Eletricista (PUC/RJ), Mestre em Ciências (COPPE/UFRJ), Doutor em História da Ciência (HCTE/UFRJ) e Professor Associado da UFRJ.

Ivo Almico - Artista Plástico (MAST)

Maria Gabriela Bernardino - Pesquisadora Bolsista do Programa de Capacitação Institucional/ CNPq do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Doutora em História das Ciências e da Saúde (FIOCRUZ).

Moema de Rezende Vergara - Pesquisadora titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e professora dos programas de pós-graduação em História (UNIRIO) e Ensino, Filosofia e História da Ciência (UFBA/UEFS).

Rafael Sudano - Pesquisador Bolsista do Programa de Capacitação Institucional/ CNPq do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Designer

Sabina Luz - Doutoranda em História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Suelem Demuner Teixeira - Mestre em História Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)/Arquivo Nacional.

Título: Um Mapa para a República

Organização: Moema de Rezende Vergara e Maria Gabriela Bernardino

Formato: 34 x 21 cm (fechado)

Tipografia: Mrs Eaves (texto) e Trajan Pro Bold (títulos)

Papel: Couché fosco 150 g/m²

Tiragem: 1.000



Editora
Ibict

ISBN: 978-65-89167-70-9

CDL



9 786589 167709

APOIO:

